

Disputa territorial entre Armênia e Azerbaijão: a retomada do conflito por Nagorno-Karabakh

Samara Teixeira de Oliveira*

Introdução

Posterior a chamada Guerra de Abril ou Guerra dos Quatro Dias ocorrida em Nagorno-Karabakh (N-K) em abril de 2016, a região retornou para situação de conflito direto a partir de setembro deste ano. Nesse intervalo de tempo, o local que é disputado pela Armênia e Azerbaijão, ficou exposto às intervenções externas, tanto dos países que o disputam quanto pelos terceiros que formaram alianças com estes por razões geopolíticas estratégicas. Nesse sentido, a escalada do conflito no sul do Cáucaso, apresenta mais uma região que sofre desde antes da Guerra Fria, com o avanço do imperialismo colonial.

Dessa forma, a imprecisão da história de Nagorno-Karabakh pode ser vista em seu próprio nome, de maneira que Karabakh é um amalgamo das línguas turco e persa, conforme apresenta Cornell (1999):

‘Kara’ significa preto em turco e ‘baõ’ significa jardim em persa, bem como videira em turco. A terminação contemporânea ‘bakh’ deriva da russificação da palavra ‘bolsa’. A palavra ‘Nagorno’ significa simplesmente montanhoso em russo. Assim, em nome da região, podem ser encontradas três línguas diferentes, na verdade, as línguas das três potências que dominaram a história da região (p. 3, tradução nossa¹).

Com isso, conforme Tadeusz Swietochowski (1994), o conflito étnico teve início com as Revoluções Russas em 1905 e foi retomado toda vez que a Rússia estava em condição de crise ou em períodos de revisão como ocorreu em 1918 e depois em 1988. Dessa forma, os ataques ocorridos durante esse período atingiram um total de mais de 20.000 baixas e quase um milhão e meio de refugiados. Esse período, representou então o descaso da liderança britânica na Europa, após a Primeira Guerra Mundial, com a população do Cáucaso, levando em consideração que estes “não

* Bacharela em Relações Internacionais pela Universidade Federal do Pampa, mestranda do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da Universidade Federal de Uberlândia. (samara_sbo@hotmail.com).

¹ “‘Kara’ means Black in Turkish, and ‘baõ’ means garden in Persian as well as vine in Turkish. The contemporary ending ‘bakh’ stems from the russification of the word ‘bag’. The word ‘Nagorno’ simply means mountainous in Russian. Thus in the name of the region, three different languages can be found, in fact the languages of the three powers that have dominated the history of the region” (CORNELL, 1999, p. 3).

pretendiam interferir” no domínio russo, se preocupando apenas em evitar que as forças socialistas ascendessem (CORNELL, 1999).

Nesse sentido, a supressão do conflito durante o domínio soviético perdurou até a dissolução da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) no final da década de 1980 e as tensões entre azeris e armênios se transformaram em uma guerra de seis anos depois que Nagorno-Karabakh procurou formalmente ingressar na Armênia em 1988. Com isso, “o autoproclamado governo da região declarou independência unilateral em 1991 e, novamente, milhares de pessoas morreram no conflito antes que a Rússia negociasse um cessar-fogo em 1994” (JOHSON; SCHRECK, 2014).

A partir disso, sob o questionável cessar-fogo que durou até 2016, esse período contou com ataques não generalizados de ambos os Estados em que, por um lado, Nagorno-Karabakh manteve sua autonomia desde o cessar-fogo e, por outro, o Azerbaijão manteve sua reivindicação da região, uma vez que possui o reconhecimento da Organização das Nações Unidas (ONU) referente a soberania da região. No entanto,

as negociações mediadas internacionalmente pelo Grupo de Minsk co-presidido pela França, Rússia e Estados Unidos e organizado pela Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), não conseguiram produzir uma resolução para o chamado conflito congelado e a violência transfronteiriça permaneceu constante nas duas décadas desde o cessar-fogo de 1994, [mesmo que] não se transformou em uma guerra em grande escala (JOHSON; SCHRECK, 2014, tradução nossa²).

Desse modo, após o novo cessar-fogo estabelecido em 2016 após a Guerra de Abril, dos fatores que chamaram atenção da comunidade internacional novamente para o conflito, podem ser considerados o retorno do posicionamento assertivo da Turquia neste ano – sob o governo de Recep Tayyip Erdoğan – em favor de Ilham Aliyev, presidente do Azerbaijão, na medida em que o conflito com a Armênia ameaça um importante corredor de transporte e energia do Azerbaijão para Turquia; em conjunto com a chamada “modernização da Armênia”, ocorrida em 2018 após a Revolução de Veludo (um mês de protestos em oposição ao primeiro-ministro Serzh Sarkisian que governava desde 2007 e renunciou sob pressão em 2018), estabelecida pelo então líder eleito Nikol Pashinian.

² Internationally mediated negotiations by the Minsk Group co-chaired by France, Russia, and the United States and organized under the Organization for Security and Cooperation in Europe (OSCE) have failed to yield a resolution to the so-called frozen conflict. Cross-border violence has remained constant in the two decades since the 1994 cease-fire but has not escalated into a full-scale war (JOHSON; SCHRECK, 2014).

Esses fatores influenciaram então na recente escalada do conflito de Nagorno-Karabakh, tendo em vista que as políticas armênias de ruptura com o “antigo regime” soviético ao promover a troca de liderança, vem demonstrando o grande interesse armênio pela retomada do controle na região. Sendo assim, o risco de conflito militar está aumentando em N-K, em razão do fracasso dos esforços de mediação das negociações internacionais, aumento da militarização e frequentes violações do cessar-fogo.

Gênese dos conflitos

O conflito entre Armênia e Azerbaijão pela região de Nagorno-Karabakh, se tornou generalizadamente hostil desde o momento em que regiões autônomas da União Soviética começaram a proclamar independência no final da década de 1980. Essa região já passou por várias divisões e domínios diferentes desde os romanos, mongóis, persas e turcos. Entretanto, a população majoritária sempre foi armênia, mesmo depois do controle e da islamização Otomana que ocorreu durante o século XVIII. Antes disso, no século XIV, sob controle persa, uma liderança armênia surgiu na região de Karabakh e o Império Safávida concedeu uma forma de autonomia para a região que durou quase quatro séculos. Esse arranjo possuía um pequeno número de famílias influentes que quando começaram a conflitar entre si, já no século XVIII, as famílias governantes destruíram a elite armênia local e isto fez com que a região passasse do controle armênio para um governo azeri controlado pelas famílias turcas mulçumanas (CORNELL, 1999).

Contudo, depois que o Império Russo conquistou o local durante as guerras Russo-Persa (1804-1813 e 1826-1828) foi estabelecido uma “troca de população” movendo os armênios cristãos para o Cáucaso russo e deixando os azeris mulçumanos sob controle dos turcos e persas. Assim, com as guerras Russo-Turcas (1855-56 e 1877-78), a cisão populacional se acirrou, conforme os russos não consideravam os azeris confiáveis, na medida em que possuíam afinidades etnolinguísticas com os turcos, o que os tornariam em potenciais aliados. E, por outro lado, os armênios se tornaram aliados do Império Russo, tendo em vista que eram devotos a liderança do Czar³, o que

³ Czar era o título que se dava ao Imperador Russo que governava de forma absoluta, ou seja, era um regime político absolutista específico do Império Russo.

iniciou na insatisfação do Império Turco-Otomano em relação aos armênios, que resultariam em um genocídio no século XX⁴ (CORNELL, 1999).

Após as guerras, sob controle do Império Russo, aparentemente, a região do Azerbaijão não era de grande importância, até que em 1850 com a descoberta e início da utilização do petróleo nos maquinários, o local ganhou seu reconhecimento econômico e a região de Baku (atual capital do Azerbaijão) se tornou um grande polo industrial do Império Russo (LOPES, s/a). Dessa forma, o *boom* do petróleo fez com que houvesse uma concentração de armênios em Baku, em que ocupavam cargos industriais e gerenciais mais elevados. Ao serem favorecidos pelos governantes russos, os armênios passaram a se beneficiar das riquezas do petróleo e as tensões com os nativos surgiram, após tempos em paz mesmo com as trocas populacionais, principalmente pelo fato dos armênios se utilizarem da prática da compra de azeris de suas terras (CORNELL, 1999).

Assim, com o início das revoluções russas em 1905, os conflitos se espalharam pelo Cáucaso e as tensões entre armênios e azeris se iniciaram, sem concordância sobre quem iniciou os ataques. De acordo com Erich Feigl (1991), os ataques do lado armênio levaram a mais de 10.000 azeris mortos, além do assassinato de funcionários de alto escalão do governo russo. Contudo, após o fim do Czarismo em 1917, Nagorno Karabakh passou a fazer parte da República Democrática Federativa Transcaucasiana, no qual se incluíam Armênia, Azerbaijão e Geórgia que declararam independência do Império Russo em fevereiro de 1918. Porém, essa independência durou apenas três meses, se dissolvendo em maio do mesmo ano, devido as divergências étnicas e de aproximação, em que a Armênia preferia um protetorado russo ou britânico, enquanto a Georgia era mais favorável as regras Germânicas (CORNELL, 1999).

Com isso, em maio de 1918, a Transcaucásia passou pela declaração de independência da República Democrática do Azerbaijão, da Georgia e da Armênia,

⁴ Um pouco antes da dissolução do Império, os otomanos já haviam declarado sua incompatibilidade com a população armênia, devido a controvérsia de valores. Esse fator levou alguns armênios a se aliarem ao Império Russo durante a Primeira Guerra Mundial, o que foi considerado como traição pelos otomanos e usaram esse subterfúgio para instituir uma política sistemática de morte contra a população da Armênia. Esse processo ficou conhecido como o Genocídio ou Holocausto Armênio, em razão do extermínio sistemático pelo governo otomano de seus súditos armênios. O extermínio perdurou desde o fim do Império em 1915 até o governo de Kemal Atatürk em 1923, totalizando cerca de um milhão e meio de armênios mortos, no entanto, até hoje a Turquia não reconhece o genocídio (HINTLIAN, 2003; LOUREIRO, 2010).

ainda que o povo armênio não possuíam um território. No final de maio, o governo azeri cedeu a região de Yerevan (atual capital da Armênia) aos armênios e estes passaram a perseguir a população muçulmana em Nakhjivan, Karabakh e Yerevan, por considerarem estas regiões como historicamente armênias. Dessa forma, com as batalhas da Primeira Guerra Mundial, Karabakh se tornou um ponto de batalha entre os azeris e armênios, principalmente após o início do holocausto armênio promovido pelos turcos (CORNELL, 1999).

No entanto, com a derrota do Império Turco-Otomano na Primeira Guerra Mundial, as tropas britânicas ocuparam a Transcaucásia em 1919 e passaram a região de Karabakh para o controle azeri ao nomearam Khosrov Bey Sultanov (líder muçulmano) como governador geral. Isso gerou uma alta insatisfação entre a população armênia, contudo, em fevereiro de 1920, aceitaram com relutância a jurisdição azeri, na medida em que o Estado do Azerbaijão se tornou um território autônomo soviético, tomado pelo Soviete de Petrogrado (JOHSON; SCHRECK, 2014).

A partir disso, com a dominação da União Soviética expandida por todo o Cáucaso, foi estabelecido o Oblast Autônomo do Nagorno-Karabakh⁵ – onde 95% da população era etnicamente armênia – dentro do Azerbaijão, em julho de 1923, numa tentativa de dividir o território caucasiano, dessa forma, a Armênia ficaria com Zangezour e o Azerbaijão controlaria os territórios de Nakhchivan e Nagorno-Karabakh. Nesse sentido, durante a década de 1920 até 1980, “sob o domínio bolchevique, a luta entre os dois países foi mantida sob controle, mas, à medida que a União Soviética começou a entrar em colapso, o mesmo aconteceu com seu domínio sobre a Armênia e o Azerbaijão” (GLOBAL CONFLICT TRACKER, 2020, tradução nossa⁶).

Sendo assim, o enfraquecimento soviético no final da década de 1980 expôs a volta da questão com a população armênia da região acusando a população azeri de realizarem uma "azerificação" forçada no local. Além disso, um fator que acentuou as tensões, foi a aprovação de uma legislatura do Oblast Autônomo de N-K para ingressar na Armênia no dia 20 de fevereiro de 1988 com o apoio soviético. Em consequência, o manifesto a favor da Armênia resultou no primeiro conflito direto que teve início dois

⁵ Essa região é considerada um oblast autônomo, pois oblasts foram diversas unidades administrativas menores criadas em nações dentro da URSS.

⁶ “Under Bolshevik rule, fighting between the two countries was kept in check, but, as the Soviet Union began to collapse, so did its grip on Armenia and Azerbaijan”.

dias depois da revelação deste manifesto, que levaram a URSS a deixar o local sob controle azeri, mas em 10 de dezembro de 1991 os armênios do Nagorno-Karabakh aprovaram a criação de um Estado independente e o conflito se tornou uma guerra declarada apoiada pela Armênia em 1992 (GLOBAL CONFLICT TRACKER, 2020; CORNELL, 1999).

No entanto, a República de Nagorno-Karabakh, apesar de possuir alguns dos atributos de um Estado como presidente, governo e parte das forças armadas que provêm da Armênia, ela funciona como uma República aderente à Armênia, na medida em que não consegue funcionar sem o apoio e financiamento desta. A equipe que governou a Armênia até 2018, veio de N-K e o ex-presidente, Serzh Sargsjan, serviu como Ministro da Defesa da autoproclamada República durante a guerra entre 1991-1994 (JAROSIEWICZ; FALKOWSKI, 2016).

Por conseguinte, “em 1993 a Armênia controlava Nagorno-Karabakh e ocupava 20% do território azerbaijano circundante e em 1994, a Rússia negociou um cessar-fogo” que permaneceu em vigor até 2016 (GLOBAL CONFLICT TRACKER, 2020, tradução nossa⁷), conforme pode ser observado na Figura 1⁸:

⁷ “By 1993, Armenia controlled Nagorno-Karabakh and occupied 20 percent of the surrounding Azerbaijani territory. In 1994, Russia brokered a cease-fire”.

⁸ Como o mapa é do ano de 2016, a divisão ilustrativa dos conflitos apresentadas, são referentes aquele ano.

Figura 1: Mapa da divisão territorial em Nagorno-Karabakh



Fonte: Center for Eastern Studies - Ośrodek Studiów Wschodnich (OSW, 2016).

Com a formação de um conflito generalizado, se sucederam uma série de negociações iniciadas em 1992 com a Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE) ao criar o Grupo de Minsk. Este grupo representava a coalizão entre Rússia, França e Estados Unidos atuando como mediadores para desenvolver uma cooperação com as partes. “Em 1997-98, a diplomacia de vaivém copresidente gerou três propostas de paz separadas. Cada uma dessas propostas foi rejeitada por uma ou outra das partes” (US DSA, 2008, tradução nossa⁹).

No entanto, os trabalhos do Grupo de Minsk continuaram e, em 2007, foram aprovados os Princípios de Madrid que previam, entre outros pontos, a retirada das tropas dos Estados envolvidos e a realização de um novo referendo acerca do *status* de N-K. Nesse sentido, desde a adoção dos Princípios de Madrid, o conflito ficou congelado e não apresentou novos ataques generalizados até 2016 (US DSA, 2008). Contudo, nesse período de 20 anos os países que reivindicam a região de N-K,

⁹ “A coalition of member states dedicated to facilitating a peaceful resolution of the conflict. The Co-Chairs of the Minsk Group (Russia, France, and the U.S.) serve as mediators, working in close and effective cooperation with the parties. In 1997-98, Co-Chair shuttle diplomacy generated three separate peace proposals. Each of these proposals was rejected by one or another of the parties”.

passaram a aglutinar forças no sistema internacional, formando novas alianças estratégicas.

Conflito congelado e formação de alianças

Os fatores que aglutinam forças para esse conflito, além da questão política territorial, é a questão econômica demonstrada pelos interesses nos oleodutos e gasodutos da região que são utilizados para levar petróleo e gás do Azerbaijão extraído no Mar Cáspio para a Europa. Ademais, após a quebra do cessar-fogo de 2016, os ataques que se tornaram constantes, aumentaram o número de vítimas. Isso chamou atenção de órgãos como o Tribunal Europeu dos Direitos Humanos, fazendo o conflito se transbordar do âmbito político e econômico, para o social. Nesse sentido, nota-se que apenas com o início da preocupação da comunidade internacional, que se levantaram os esforços por parte da Europa em alcançar uma solução para o conflito que teve início no século passado.

Desse modo, pode ser explicado como as alianças que se formaram no decorrer do conflito, possuem um papel importante na condução deste. A questão religiosa, nesse caso, não é o principal divisor de alianças, uma vez que o Azerbaijão, tendo maior população muçumana xiita se aliou a Israel, devido ao fato de que o Estado judeu foi um dos primeiros países a reconhecer a independência do Azerbaijão em 1991. Desde então, essa aliança só cresceu e serviu para a compra de armas e treinamento militar, conforme o presidente do Azerbaijão, Ilham Aliyev, declarou “que seu país comprou US\$ 5 bilhões em equipamentos militares de Israel em 2016” (VYATKIN, 2017).

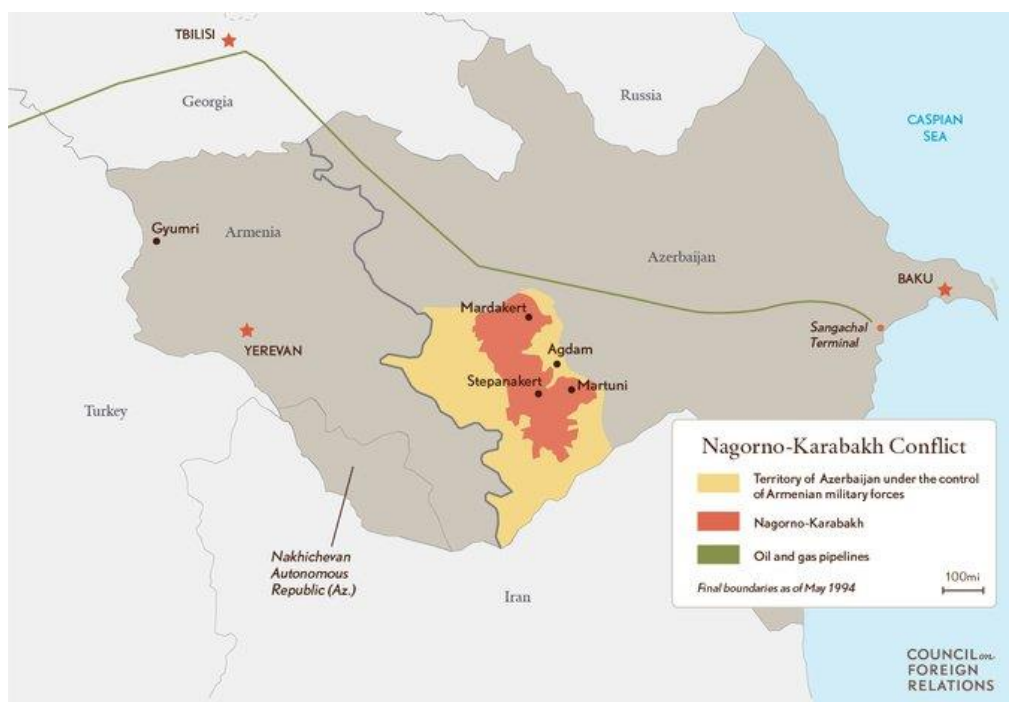
Com isso, o Azerbaijão se colocou contra o Irã – apesar de também possuir maior parte da população xiita –, devido à ameaça de expansão geopolítica iraniana para Israel. Assim, o Irã se tornou oposto a essa relação entre azeris e israelenses e, por isso, se aliou a Armênia, mesmo este sendo um país majoritariamente cristão. Dessa forma, estas alianças se tornaram importante, na medida em que também podem ser utilizadas no caso de haver um conflito direto entre Irã e Israel. Nesse contexto, a Turquia ficou do lado do Azerbaijão – por nunca ter tolerado a nação armênia como sua vizinha, desde antes da dissolução do Império Turco-Otomano – pela aproximação muçumana com os azeris, enquanto a Rússia, entrou em campo protegendo a Armênia, em nome da sua ligação histórica.

Nessa direção, a aliança Rússia-Armênia-Irã, também foi conveniente, devido aos laços já criados entre Moscou e Teerã após os movimentos para libertação ocorridos na Síria iniciados em 2011 que ainda estão em curso. Conforme Geranmayeh e Liik (2016):

as relações Irã-Rússia atingiram um pico sem precedentes, alimentadas pela cooperação militar na Síria, e por uma visão compartilhada da ordem global e críticas mútuas da política ocidental no Oriente Médio [...] Moscou oferece a Teerã um meio crítico de proteger seu território interesses de segurança (p. 1, tradução nossa¹⁰).

Além disso, a rivalidade turco-iraniana também fortalecem estas alianças, tendo em vista “o desejo do Irã de não permitir que o Azerbaijão surja como uma nação poderosa, recapture seus territórios, alie-se à Turquia e controle o projeto mais importante de transferência de gás e petróleo da do Cáucaso à Europa – o oleoduto Baku-Tbilisi-Ceyhan” (AL-SULAMI, 2020), como podemos observar na Figura 2:

Figura 2: Mapa do sul do Cáucaso apresentando as divisões de Nagorno- Karabakh e o oleoduto e gasoduto do Azerbaijão até a Turquia



Fonte: Council on Foreign Relations (2017)

Os Estados Unidos, apesar de serem mais próximos politicamente do Azerbaijão e da Turquia, tentam se manter neutros neste conflito, haja vista que os Estados Unidos não reconhecem Nagorno-Karabakh como um Estado independente,

¹⁰ “Iran-Russia relations have reached an unprecedented peak, fueled by military cooperation in Syria, a shared vision of the global order, and mutual criticism of Western policy in the Middle East [...] Moscow offers Tehran a critical means of protecting its regional security interests”.

pois, apoiam a integridade territorial do Azerbaijão. Os EUA ainda “afirmam que o futuro status de Nagorno-Karabakh é uma questão de negociação entre as partes com o objetivo de alcançar uma solução política duradoura e abrangente para o conflito” (US Department of State Archive, 2008). Junto a isso, União Europeia (UE) reconhece, através de documentos do Conselho da Europa e do Parlamento Europeu, que a Armênia deve retirar suas forças de ocupação que se encontram em sete distritos da região de Nagorno-Karabakh.

No entanto, é válido ressaltar que a maior parte dos países da UE (com exceção da Espanha) reconhece o genocídio armênio cometido pelos otomanos, enquanto os Estados Unidos não. Isso cria mais uma dinâmica entre as alianças estabelecidas, uma vez que Washington não reconhece o genocídio, por ter a Turquia (herdeira do Império Otomano) como grande aliada na Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), isto é, os EUA permanecem do lado da Turquia e a Rússia, ao reconhecer o genocídio, do lado armênio.

Conjuntura atual e retomada do conflito

Como já mencionado, o retorno do posicionamento mais assertivo da Armênia e da Turquia ao lado do Azerbaijão, contribuíram para a escalada do conflito. Ademais, em 2017, houve um o referendo¹¹, em que a República de Nagorno-Karabakh realizou uma comissão eleitoral para alterar sua constituição e se autointitular “República de Artsakh¹²”, mostrando a busca de N-K pelo reconhecimento internacional de sua independência atrelada ao apoio armênio (Armenian Weekly, 2017). Nesse sentido, após o novo cessar-fogo de 2016, novamente a violência transfronteiriça entre Armênia e Azerbaijão continuou com ataques em menor escala, até que pode ser identificado movimentações e declarações preocupantes neste ano de 2020.

Dito isto, nota-se que as políticas do presidente armênio em relação a Karabakh se apresentam como revisionistas, tendo em vista que Pashinyan afirmou que “após a ‘revolução de veludo’ da Armênia, nenhum novo documento foi proposto para resolver o conflito de Karabakh¹³” (MUXTARLI, 2020). Dessa forma, a proposta declarada em maio de 2020 pelo presidente armênio, é de que os Princípios de Madrid

¹¹ 87,6% dos eleitores (69.540) que compareceram às urnas votaram SIM para alterar a constituição do país (Estação Armênia, 2017).

¹² Artsakh é a nomenclatura usada pela Armênia para se referir à região de N-K.

¹³ “After Armenia’s ‘velvet revolution’, no new document was proposed to resolve the Karabakh conflict”.

precisariam ser revistos. Em contrapartida, o Ministro das Relações Exteriores russo, Sergei Lavrov, expõe os esforços estabelecidos ao ressaltar que o cessar-fogo proposto em 2016, primeiramente, serviu para finalizar a guerra e, agora, o objetivo consiste em chegar a um acordo em torno da região de Nagorno-Karabakh (MUXTARLI, 2020).

Nesse sentido, os posicionamentos de Nikol Pashinyan em nome de um nacionalismo revisionista, vem apresentando interesse sob os territórios (hoje localizados na Turquia e Azerbaijão) considerados, no início do século XX, como historicamente armênios. Essa movimentação preocupa os aliados envolvidos, na medida em que o presidente é considerado um *outsider*¹⁴ no jogo político e, por isso, é um ator “que não esteve ligado às elites que compuseram o poder local durante o período soviético e no imediato pós-URSS”. Dessa maneira, “a Rússia parece hesitar atuar em demasia, como se ganhos positivos para a Armênia no contexto de N-K pudesse aumentar a popularidade de ‘populismos à la Pashinyans’ ao longo da região” (MAKIO, 2020).

Com isso, após novos ataques terem eclodidos em junho e julho de 2020 os atores envolvidos retomaram a posição de alerta, principalmente, após três meses das interrupções no cessar-fogo, novos ataques foram identificados em setembro e, de acordo com o Ministério da Defesa do Azerbaijão, “por volta das seis horas da manhã, as Forças Armadas da Armênia iniciaram uma provocação em grande escala e dispararam contra posições do Exército do Azerbaijão e também sobre assentamentos civis na zona da linha de frente de Karabakh” (HUSEYNOV, 2020, tradução nossa¹⁵), o que despertou, imediatamente, ataques de retaliação em direção a Armênia.

Considerações finais

Diante o exposto, é possível notar que o fortalecimento da posição turca no Cáucaso em detrimento da influência russa, é um dos sinais mais alarmantes aos envolvidos. A Turquia até vem se promovendo sob a propaganda “Turquia e Azerbaijão: dois Estados, uma nação” (ALIYEV; GULE, 2020). Por conseguinte, a situação piorou quando a Armênia afirmou que um dos seus caças foi abatido por um avião de combate turco. Desde então, ataques de ambos os lados já somaram mais de

¹⁴ Um ator que não conta com uma longa carreira política, Nikol Pashinyan era um jornalista e foi um dos líderes da Revolução de Veludo indicado pelos protestantes para presidência.

¹⁵ “At about six o'clock in the morning, the Armenian Armed Forces commenced a large-scale provocation and fired on positions of the Azerbaijani Army as well as civilian settlements in the Karabakh frontline zone”.

400 mortos, dentre estes sendo mais de dez civis. A partir disso, o Conselho de Segurança da ONU se posicionou rapidamente apelando para o fim imediato das hostilidades no enclave de Nagorno-Karabakh e ao regresso ao diálogo sem pré-condições (EURONEWS, 2020; BORGER; SAFI, 2020).

Nesse momento, as alianças vêm se tornando triviais para os países envolvidos no conflito, principalmente, após os EUA se afastarem das mediações, na medida em que o governo de Trump está mais distante de algumas questões internacionais em comparação com administrações anteriores. Trump manteve silêncio sobre o conflito e o secretário de Estado, Mike Pompeo, foi bem sucinto em sua declaração sobre o assunto para a Fox News, em que o secretário apenas declarou, “nossa opinião é que este tem sido um conflito de longa data entre esses dois países neste pedaço específico de Estado” (BORGER; SAFI, 2020, tradução nossa¹⁶). Com isso, para Borger e Safi (2020), “Trump vem evitando, sistematicamente, declarações que irritariam Vladimir Putin” (THE GUARDIAN, 2020, tradução nossa¹⁷).

Em consequência, a mediação se concentrou nos esforços europeus e russos, e a pressão da população armênia com os protestos realizados na Europa reivindicando sanções contra a Turquia, não facilitaram o processo de negociação. No entanto, o Grupo de Minsk não se manifestou a favor destas sanções, apelando para negociações diplomáticas (WESEL, 2020). A partir disso, propostas vêm sendo estabelecidas até que, no dia 09 de outubro, o Ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergei Lavrov, afirmou que após dez horas de negociações em Moscou, Azerbaijão e Armênia concordaram em iniciar “negociações substantivas com o objetivo de alcançar um acordo pacífico o mais rápido possível”. O acordo estabeleceu um “cessar-fogo, com início às 12h de 10 de outubro de 2020 para fins humanitários para a troca de prisioneiros de guerra e outros detidos, e corpos dos mortos, a ser mediado de acordo com os critérios do Comitê Internacional da Cruz Vermelha” (SPUTNIK, 2020).

Diante o exposto, conclui-se que o conflito está à mercê dos mediadores, tendo em vista que os principais envolvidos estão longe de chegar em plena concordância, na medida em que a Armênia apoia a independência de Nagorno-Karabakh e o Azerbaijão reivindica sua soberania sobre o território. Desse modo, os aliados temem por uma guerra em escala regional, tendo em vista que os recentes bombardeios já reduziram

¹⁶ “Our view is that this has been a longstanding conflict between these two countries in this particular piece of real estate”.

¹⁷ “Trump has consistently avoided statements that would irritate Vladimir Putin”.

alguns locais a cidades fantasma. Além do fato de que mesmo com o novo cessar-fogo de 10 de outubro, ataques e tomadas de vilarejos continuam acontecendo em N-K com os azeris reivindicando que a Armênia “reconheça sua vitória”, conforme o portal Open Caucasus Media (2020) apresenta como mais de 30 dias de guerra após a quebra do cessar-fogo de 2016, no dia 28 de setembro de 2020.

Com isso, o conflito político-energético histórico na região do sul do Cáucaso, permanece apenas sob um armistício. Ademais, outro ponto relevante é que as diversas petições vindas do ocidente para que a Armênia se retire de Nagorno-Karabakh, representa como o Princípio da Autodeterminação dos Povos pode se tornar questionável, uma vez que a maioria da população em N-K é armênia e, por esse motivo, este princípio se apresenta como uma ferramenta de uso seletivo para reconhecer a independência dos Estados.

Recebido em 19 de outubro de 2020. Aprovado em 19 de novembro de 2020.

Referências

AL-SULAMI, M. (2020). *Iran's evolving position in the Azerbaijan-Armenia conflict*. Disponível em: <<https://www.arabnews.com/node/1747861>>. Acesso em 17 de out. de 2020.

ALIYEV J; GULE S. (2020). *Turkey congratulates Azerbaijan on Independence Day*. Disponível em: <<https://www.aa.com.tr/en/azerbaijan-front-line/turkey-congratulates-azerbaijan-on-independence-day/2010675>>. Acesso em 5 de nov. de 2020.

ARMENIAN WEEKLY. (2020). *Artsakh Votes for New Constitution: Officially Renames the Republic*. Disponível em: <<https://armenianweekly.com/2017/02/21/artsakh-votes-for-new-constitution-officially-renames-the-republic/>>. Acesso em 5 de nov. de 2020.

BORGER, J; SAFI, M. (2020). *US silence on Armenia-Azerbaijan conflict reflects international disengagement*. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/world/2020/oct/04/us-armenia-azerbaijan-nagorno-karabakh>>. Acesso em 19 de out. de 2020.

CORNELL, S. (1999). *The Nagorno-Karabakh Conflict. Report no. 46*, Department of East European Studies, Uppsala University.

CAVANAUGH, C. (2017). *A Simmering Crisis Over Nagorno-Karabakh. Contingency Planning Memorandum No. 30*. Center for Preventive Action: Council on Foreign Relations. Disponível em: <<https://www.cfr.org/report/renewed-conflict-over-nagorno-karabakh>>. Acesso em 17 de out. de 2020.

EURONEWS. (2020). *ONU apela a fim imediato de combates em Nagorno-Karabakh*. Disponível em: <<https://pt.euronews.com/2020/09/30/onu-apela-a-fim-imediato-de-combates-em-nagorno-karabach>>. Acesso em 18 de out. de 2020.

FEIFL, E. (1991). *Un Mythe de la Terreur: Le Terrorisme Arménien, ses origines et ses causes*. Salzburg: Druckhaus Nonntal.

GERANMAYEH, E; LIIK, K. (2016). The new power couple: Russia and Iran in the Middle East. *Policy Brief*, European Council of Foreign Relations, n. 186. Disponível em <https://www.ecfr.eu/publications/summary/iran_and_russia_middle_east_power_couple_7113>. Acesso em 18 de out. de 2020.

GLOBAL CONFLICT TRACKER. (2020). *Nagorno-Karabakh Conflict*. Disponível em: <<https://www.cfr.org/global-conflict-tracker/conflict/nagorno-karabakh-conflict>>. Acesso em 17 de out. de 2020.

HINTLIAN, G. (2003). Genocídios y crímenes contra la humanidad: El genocidio armênio. *Revista Historia y Política*, Logroño, n. 10, p. 65-94.

HUSEYNOV, V. (2020). *Armenia-Azerbaijan Conflict Ignites Again in Karabakh*. Disponível em: <https://jamestown.org/program/armenia-azerbaijan-conflict-ignites-again-in-karabakh/?fbclid=IwAR2hyxAWl6wcAKrc-PDPJuBrQhfGCCW4ZymwCtQAhl1tPxSBHqcfNIQ-Hp_s>. Acesso em 17 de out. de 2020.

JAROSIEWICZ, A; FALKOWSKI, M (2016). *The four-day war in Nagorno-Karabakh*. Disponível em: <<https://www.osw.waw.pl/en/publikacje/analyses/2016-04-06/four-day-war-nagorno-karabakh>>. Acesso em 17 de out. de 2020.

JOHNSON, L. SCHRECK, C. (2014). *Explainer: The Nagorno-Karabakh Conflict*. Disponível em: <<https://eurasianet.org/explainer-the-nagorno-karabakh-conflict>>. Acesso em 17 de out. de 2020.

LOPES, C. *Momentos de História: Azerbaijão 1917-1920*. Disponível em: <http://www.momentosdehistoria.com/001-grande_guerra/001-04-internacional/001-04-10-azerbaijao.html>. Acesso em 17 de out. de 2020.

LOUREIRO, H. (2010). 95 anos do Genocídio Armênio: o protótipo dos genocídios dos tempos modernos. *Revista Ética e Filosofia Política*, Juiz de Fora, vol. 2, n. 12.

MAKIO, D. (2020). *Poder e território entre Armênia e Azerbaijão: a escalada do conflito de Nagorno-Karabakh*. Disponível em: <https://neai-unesp.org/poder-e-territorio-entre-armenia-e-azerbaijao-a-escalada-do-conflito-de-nagorno-karabakh/#_ftn1>. Acesso em 17 de out. de 2020.

MUXTARLI, F. (2020) *Rejecting Predecessors' Karabakh Policies, Armenian Premier Pushes Azerbaijan Into A Military Solution*. Disponível em: <<http://strati.az/news/2560.html>>. Acesso em 18 de out. de 2020.

OPEN CAUCASUS MEDIA. (2020). Day 39 of war in Nagorno-Karabakh. Disponível em: <<https://oc-media.org/live-updates-day-39-of-war-in-nagorno-karabakh/>>. Acesso em 5 de nov. de 2020.

SPUTNIK. (2020). *Armênia e Azerbaijão aceitam proposta de cessar-fogo em Nagorno-Karabakh a partir de sábado*. Disponível em: <https://br.sputniknews.com/asia_oceania/2020100916200971-armenia-e-azerbajao-aceitam-proposta-de-cessar-fogo-em-nagorno-karabakh-a-partir-de-sabado/>. Acesso em 19 de out. de 2020.

SWIETOCHOWSKI, T. (1994). The Problem of Nagorno-Karabakh: Geography versus Demography under Colonialism and in Decolonization. In: MALIK, Hafeez, *Central Asia, Basingstoke*: MacMillan, 1994, pp.143-158.

US DEPARTMENT OF STATE ARCHIVE (US DSA). (2008). *The United States and the Conflict Over Nagorno-Karabakh*. Disponível em: <<https://2001-2009.state.gov/p/eur/rls/fs/103560.htm>>. Acesso em 18 de out. de 2020.

VYATKIN, V. (2016). *Israeli Defense Company Accused of Attacking Armenian Outpost with Drone*. Disponível em: <<https://sputniknews.com/middleeast/201708141056461213-israeli-company-armenia-attack-accusation/>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

WESEL, B. (2020). *EU fails to act on Nagorno-Karabakh conflict between Armenia and Azerbaijan*. Disponível em: <<https://www.dw.com/en/eu-fails-to-act-on-nagorno-karabakh-conflict-between-armenia-and-azerbaijan/a-55208668>>. Acesso em 19 de out. de 2020.